

Proposta de FH é alvo de ironia

MARA BERGAMASCHI

BRASÍLIA — Os principais líderes no Congresso reagiram com descrédito à proposta do presidente Fernando Henrique Cardoso de autorizar os Estados a renegociarem sua dívida com a União. A medida foi anunciada na noite de terça-feira e apresentada ontem como um "presente" do Planalto para os governadores.

"Vai demorar uns dez anos para que cada um dos 27 Estados termine seu inventário", previu um senador. "Depois, o Senado vai gastar mais um mês para examinar cada caso." As críticas se referem à decisão do governo de permitir apenas a rolagem parcial da dívida. A outra parte teria de ser paga com ativos do Estado, como imóveis e ações.

Parlamentares aliados do Planalto alegam ainda que os Estados, sobretudo os mais pobres, não têm patrimônio suficiente para honrar esses compromissos nem podem comprometer sua arrecadação. "O Nordeste poderia entregar suas praias e o Sul suas pontes", ironizaram. Isso, avaliam, caso não se descubra, durante o inventário, que as áreas já pertencem à União.

"Aí acaba tudo, como no caso do governador Mário Covas com o Aeroporto de Viracopos", exemplificou outro senador. É nesse clima que o Senado aguarda a chegada da carta que o presidente Fernando Henrique escreverá para detalhar sua oferta aos Estados.